

A SAÚDE BUCAL NA GRAVIDEZ

Dra Silvia Guedes, odontologia clínica.

Há muitos anos atrás dizia-se que para cada gravidez haveria um dente perdido. Felizmente já se sabe que isto não passa de um mito e que a saúde bucal pode e deve ser mantida durante a gravidez. Para tanto a gestante deve consultar seu dentista mais vezes do que a rotina a qual estava acostumada e comunicar ao profissional em que semana de gravidez se encontra, pois o dentista deverá avaliar que procedimentos são adequados e qual o melhor planejamento para o tratamento que for necessário.

Sabe-se que a gravidez é um estado onde as variações hormonais exercem grande influência na cavidade bucal. Os níveis de progesterona e estrogênio crescem de 10 a 30 vezes em relação aos níveis do ciclo menstrual o que gera um aumento do fluxo sanguíneo na região, provocando assim o aparecimento da gengivite gravídica . Esta costuma ser uma das mais comuns manifestações bucais na gravidez, afetando 70% das gestantes.

Mas é importante saber que a gravidez não é o causa primária desencadeante da gengivite e sim um fator agravante de um quadro gengival infeccioso estabelecido antes da gestação.

Apenas o dentista poderá avaliar se a gengivite na gravidez está aumentada por condições desfavoráveis da boca, tais como, presença de bio filme, antigamente chamado de placa bacteriana, tártaro ou restaurações defeituosas ou gastas que agem como fatores que acumulam resíduos alimentares.

Pesquisas recentes confirmam que a doença periodontal, que pode ser iniciada por uma simples gengivite crônica, apresenta potencial biológico para afetar o desenvolvimento da gestação, provocando o nascimento de bebês prematuros e de baixo peso.

O acompanhamento da gestante pelo dentista é importante também no controle de sua atividade cariogênica pois hoje sabemos que a cárie é uma doença contagiosa e toda mamãe precisa estar preparada para evitar a contaminação precoce da infecção cárie para a criança.

Então mães, cuidado... uns beijinhos e as bactérias “saltam” de uma boca para a outra... Experimentar a comida do neném com a mesma colher, brincadeiras do tipo “ uma colherada pra vovó, outra pro neném”, nem pensar! O mesmo vale para aquela “sopradinha” carinhosa para esfriar a papinha ! Mas não se alarme: quem não tem cárie, não tem o que transmitir! Mas só o dentista pode garantir que sua boca não será responsável por esta contaminação. Certifique-se também que as pessoas que têm contato direto com o bebê estejam com a sua saúde bucal em dia garantindo assim o sorriso do pimpolho.

Outros cuidados que a mamãe deve ter com o seu filhote, dizem respeito à amamentação . Além do aleitamento materno ser a medida preventiva número 1 contra muitas doenças, o peito materno pode ser considerado como o primeiro “aparelho ortodôntico” da criança. Ao sugá-lo, a criança estará favorecendo o correto desenvolvimento da arcada inferior. Nos recém nascidos esta fica posicionada mais para trás para facilitar a saída da criança no canal de parto mas, logo precisa ir para o lugar certo e os movimentos de sucção auxiliam neste reposicionamento. Além disto, a amamentação estimula a respiração pelo nariz e por ter baixo potencial cariogênico, o leite materno oferece risco relativamente pequeno de provocar as temidas cáries na dentição do bebê.

Por falar em cáries, a limpeza da boquinha do neném deve começar a ser feita muito antes de despontarem os primeiros dentinhos. É simples, basta enrolar no dedo indicador uma gaze ou

até mesmo uma fralda de boca, limpa e umedecida em água filtrada e massagear delicadamente as gengivas, em movimentos de vaivém. Acredite : os bebês costumam adorar! Entre o sexto e oitavo mês, rompem os dois primeiros dos 20 dentes de leite, geralmente os dois incisivos inferiores. Salivação excessiva e inchaço na gengiva significam que eles estão chegando. Mordedores de borracha podem aliviar a coceira e irritação que os bebês costumam sentir nesta hora e muita paciência por parte das mães que geralmente ficam “agoniadas” ao verem seus filhotes inquietos. Saiba que isto é um período que logo passará e o controle da ansiedade da mãe certamente será sentida pelo bebê.

A primeira visita ao odontopediatra deve ser feita por volta do aniversário de 1 ano . Não pense que é muito cedo ou que não vale a pena porque o neném tem poucos dentes. Além de criar o hábito, o dentista irá orientá-la em relação à prevenção e à presença de problemas potenciais para a arcada dentária garantindo assim a saúde e o sorriso do seu bebê .